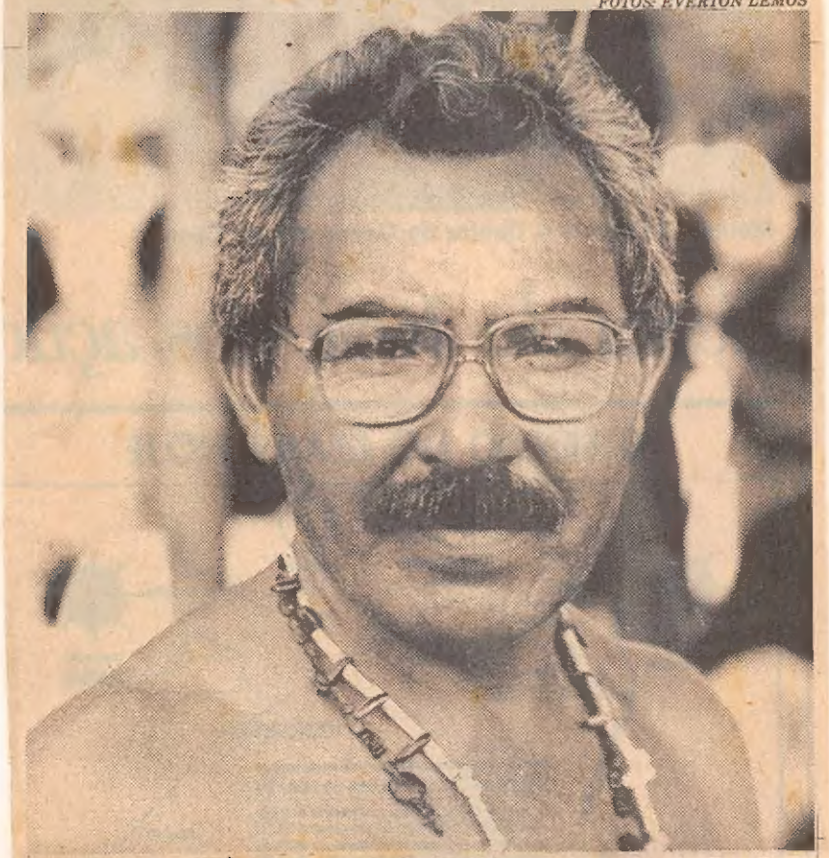
Fortaleza-CE, terça-feira, 19 de abril de 1994 O POVO/

DISCRIMINAÇÃO

FOTOS: EVERTON LEMOS



Cacique tremembé Raimundo Durval denuncia a discriminação

Crianças reclamam da escola

O que faz o integrante da comunidade indígena Tremembé, Raimundo Durval Torres, 48 anos, ficar mais irritado é a discriminação para com as crianças Tremembé, em Almofala. Segundo Torres, os filhos dos posseiros humilham as crianças indígenas. Ele lembra que a frase mais comum é "sai daí, índio". Em razão disso — conta Torres — as crianças vão ficando sem jeito e começam a abandonar a escola.

Para ele, a chuva que vem caindo já mostra uma melhora. "A gente já tem feijão, milho e ainda pesca um pouco" — diz ele, acrescentando que a pescaria ainda está fraca. Torres diz que as terras deles embora reconhecidas pelo Governo federal ainda não foram demarcadas, "não sei por que".

Torres disse que houve tempo que a situação de conflito entre índios e posseiros era tão séria que eles, os posseiros, mal podiam sair de casa. "Mas se nós formos atrás de qualquer conversa já teria morrido muita gente" — lembra ele, não esquecendo ainda que foi por esse motivo que muitos de seus antecedentes morreram. Seu pai teve de se mudar para o Maranhão em 1939 e só voltar em 1971. Agora, diz Torres, o pai não sai mais.